

# ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

<p><b>ASSINATURA</b></p> <p>Ano, série de 50 números . . . . . 20\$00                  Semestre, série de 25 números . . . . . 10\$00                  Estrangeiro, ano 50 números . . . . . 50\$00                  Brazil e Colonias . . . . . 30\$00</p>	<p>Proprietário-Director e Administrador  <b>José Marques Damião</b></p> <p>Filiado no SINDICATO DA IMPRENSA PORTUGUESA</p>	<p>Redactor e Editor  <b>Antonio da Costa Pinto</b></p> <p>O MAIS DESENVOLVIDO NOTICÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO</p>	<p>REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  <b>Rua da Paz—QUINTÃ DE LOUREIRO (CACIA)</b></p> <p>Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo</p>
---	---	---	--

REPRESENTANTE Em Lisboa  
**Anibal Cruz**  
 Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Torreira, Povoas, Eixo, Q. do Gato, Bonsuccesso, Esgueira, Matadugos, Avanca, Estarreja, Coimbra e Angeja.

## NOTAS A LAPIS

DR. JOSÉ FALCÃO

Evocar a memoria do illustre lente republicano Dr. José Falcão, que na Universidade de Coimbra foi um Mestre e nas fileiras do glorioso Partido Republicano um vulto dos maiores, é dar alento ao nosso coração, é criar mais ânimo para a luta das reivindicações democraticas.

O autor da *Cartilha do Povo* semeou com carinho as generosas ideias liberais, espalhou por todo Portugal os principios sublimes da Democracia, afirmando que «o Povo não devia nem podia pagar mais» e que a monarchia era regimen falido, há quarenta anos quando a morte tombou o Dr. José Falcão os seus adversarios prestaram-lhe as mais elogiosas homenagens por que se tratava de uma perda nacional.

Há 40 anos!... Como são diversos os processos dos adversarios de hoje... E' triste...

\* \* \*

### O COMILÃO...

Podiamos chamar-lhe o *Papá Jantares*, mas não queremos dar-lhe essa confiança.

Comilão é que é. Pois o comilão lembrou-se um dia de escrever a um papavo que o *papel imundo* lhe noticiou mais um jantar.

E nós rimos a bandeiras despregadas, porque o homenzinho não reparou pelo que vai lá por casa...

\* \* \*

### O QUE SE VÊ

Ali bem perto, na rua Marquez de Pombal da nossa linda Cacia, existe uma valeta que serve de escoante ás imundices dos currais visinhos, a qual, atravessando aquela arteria, dá a quem nos visita uma triste ideia do asseio da terra que defendemos e pode até ser prejudicial á saúde publica.

Chamamos a atenção de quem compete providenciar.

\* \* \*

### «O ALDRABÃO»

Consta que vai ser nomeado informador do *Aldrabão* um individuo do mesmo apelido, ali de Sarrazola.

## A SONHAR

### Verdades duras de roer...

Era já noite quando dando entrada num recinto aliudado, avistámos sentados num banco dos que ali existem, dois individuos, um dos quais ainda novo, dizia, entre soluços a outro de estatura forte, tipo de operario, que escutava silenciosamente:

—Meu caro, estou desgraçado... arruinado... só me resta uma cousa... o suicidio!...

E torcendo as mãos, continuava aflito: Mas o suicidio... mete-me horror... talvez... não!...

Não tenho coragem. Tanto mais, que a minha situação é a mesma, que a duma grande parte da sociedade, tanto pequena, como grande.

—Queres então dizer, que és uma vítima da crise?

—Sou sim uma vítima... E o outro interpellando:

—...não nego que sejas uma vítima... mas és uma vítima de ti proprio!

—Porquê?...

—Estás, é certo arruinado... e infelizmente de nada te posso valer... mas toma um conselho!...

—Aqui estou para o receber!...

—Esquece o passado orgulhoso que tiveste. Esquece a vida faustosa que levavas... volta a sêr o *caixeiro*, essa figura que tanto vale, e é explorada ignobilmente por aqueles que a todos os momentos só isto sabem dizer:  
*Sou patrão!*

Mas crê, que o *patrão* de hoje, pode sêr o *miseravel* de amanhã!

E depois de uns curtos momentos de silencio, e fitando o seu interlocutor, continuou dizendo:

Assim o chamado miseravel de hoje, pode amanhã, devido aos seus dotes de persistencia, vir a sêr patrão. Mas o patrão que recorda o passado, que não tem paixões, vaidades nem rancôres.

Que nunca pensou em humilhar aqueles a cujas camadas já pertenceu, a camada da desdita, mas sempre encarada com resignação e honradêz.

Sabes que hoje, é muito difficil um operario *subir*, mas é muito mais facil um comerciante, proprietario ou industrial *descer*.

No caso de o operario que subiu, desça, não extranhará essa transformação... enquanto que vós, acostumados a ter do *bom e do melhor* em todos os ramos e natureza, torna-se difficil a metamorfose.

—Tens razão!... disse o outro personagem, endireitando-se, e fitando aquele que desassombradamente assim falava.

—Setenho razão, esta sempre esteve, ou quasi sempre, ao lado, dos que a natureza lançou ao mundo, sem se lembrar que vinham cair no abismo da miseria, e tu nunca conhecestes o que encerra essa palavra, que anda nos ultimos anos, tanto em voga.

—Miseria... eis o que vou conhecer!

—Talvez que não chegues a saber bem o que seja, se te dirigires áqueles que vivem pobremente, mas comem a sua sopa, o produto insano do trabalho.

—Mas, julgo que terei ainda amigos...

—Talvez... mas a quem tu chamavas *amigos*, não te conhecem, porque já te não vêem com brilhantes, safiras, rubis e na carteira faltam as notas de cem e de mil escudos, que a voragem dos Clubs te levaram.

Os dois personagens tinham-se levantado, e dirigiam-se para os lados da cadeia do Limoeiro, ao mesmo tempo que soavam as 12 badaladas no relógio da torre e se ouvia o gritar da sentinela do presidio: *Alerta!*...

Enquanto outras vozes respondiam:

*Alerta está... Alerta está...*

\*\*\*

Era de manhã.

O despertador tocava... A redacção reclamava os meus serviços, acordando assim, esfreguei os olhos, e recordei o que ao leitor descrevo, mas finalmente tudo era um sonho, um desses sonhos vulgares, vulgarissimos mesmo, mas que pôde cair como um *raio*... em casa de *alguem*... que se diz *alguem*.

C. R. S.

## “Voilà,”

Ao desabrochar do 1933, que na opinião de um colaborador do seu interessante jornal, nasceu de um sópro, eu venho soprar-lhe as minhas primeiras noticias como me solicitou, lamentando que me faltem recursos literarios para ter um debute coroado de louros e que a minha colaboração não possa contribuir grandemente para uma expansão formidavel do seu jornal.

Para início, apenas uma quasi correspondência familiar para penhoradamente lhe agradecer a remessa dos jornais de 24 e 31 do mês passado, que me haviam sido pedidos pelo meu grande amigo e padrinho Dr. Toxinas, actualmente em Lisboa e a quem já os remeti.

Não podia esquivar-me de for-

ma alguma á sua solicitação que representa para mim mais uma cativante atenção a engrossar ás muitas de que já é meu crédor.

Referir-me a Cacia é missão fácil para mim, mas sem o tom lírico que merece e que eu desejava dar-lhe. E digo que é fácil porque desde tenra idade, que anualmente visito essa encantadora Região, na companhia de meus Pais onde sempre passavamos uma deliciosa temporada na época calmosa.

Foi com carinho e entusiasmo que êles me fizeram conhecer os encantos de Cacia, que hoje me atrai e tanto admiro. É a minha terra adoptiva, d'onde guardarei em bom recanto da minha memória pedaços alegres do florir da minha mocidade. No porvir narrarei aos viudouros, aos amigos d'então, como contos de Fadas, o que foi o melhor da

minha mocidade passada em Cacia. *Recordar é viver.*

Cacia pelas belezas naturais poderia bem ser uma grande estância de repouso e turismo. A natureza foi pródiga para ela.

Não tem palácios nem minas d'ouro, casinos sumptuosos, *bars* sortidos e *cabarets* turbulentos, mas tem os seus *aidos e assentos* tipicos, que lhe dão uma graça e um tic caracteristico.

Tem o doirado dos seus arrozais, a verdura e matiz das margens do seu Rio que pouco caudaloso e com vagar foi escolhendo as mais lindas, para generosamente as oferecer a Cacia.

A deliciosa sombra dos seus salgueirais frondosos, onde se albergam no crepusculo os passarinhos n'um chilrear que inspiraria Bethowen e Caruso se os ouvisse.

Os lados de pintacilgos que

## Carta de Estarreja

### FOOT-BALL

Realizou-se no passado domingo um encontro de Foot-Ball entre as reservas do «Estarreja S. Club» e as 1.ªs categorias do «Estrela F. C.», de Aveiro, vencendo o primeiro por 7-5.

### ANIVERSARIO

Fez anos no dia 12 preterito a sr.ª D. Clotilde Pinto de Souza, filha da sr.ª D. Mariana Mortagua Pinto de Souza.

Os nossos parabens.

### NASCIMENTOS

Deu á luz uma robusta criança do sexo masculino a esposa do nosso querido amigo sr. Francisco Antonio de Oliveira e Silva, digno escrivão das Execuções Fiscaes da Camara Municipal de Estarreja.

--Tambem deu á luz uma criança do sexo femenino a esposa do nosso bom amigo sr. Eduardo Agra, proprietario da Babçaria Sport.

11-1-1933.

Alvaro Pinto de Souza.

tantos aínadores chamam a essa Região, saltitando, cantando alegremente, e que muitas paridas têm feito a meu Pai, armado de rédes e de quantos aparelhos a ciência inventou para levar ao cativoiro tão simpaticos passarinhos. Tudo isto são atractivos que Cacia tem para nós. Nada aí falta para nos encantar, Povo de uma índole admirável e de uma hospitalidade formidável e desinteressada, honesta, afável e trabalhador.

Aguardo os sábados com ansiedade para ás 14 horas nos metermos na *D. Xica* do meu tio, com rumo para aí, onde no Solar dos Anjos se reúnem em bom convivio os seus e meus amigos de sempre.

No dia seguinte uma caçada, uma pescaria ou um passeio pelo Rio, assim nos desaparece o tempo como um relampago, parecendo que regressamos quando partimos.

(N'esta altura devo elucidar que a *D. Xica* é o nome de batismo do automóvel de meu tio).

Luiz de Camões, o grande épico, se vivesse no século dos nossos tempos, cantaria Cacia nas suas estrofes d'amôr, porque não lhe faltaria inspiração para isso, mesmo na ausencia da sua idolatrada Natercia. Rafael, o grande pintor, teria assunto para os seus melhores quadros. Galvão, o Belez e o Freitas, e ainda outros, embelezariam as suas galerias com maravilhosos *clichés* que bons amadores têm aproveitado.

Os productos genuínos da Região, êsses têm sido apreciados com delicia pelos convidados do Solar dos Anjos.

«Alá arriba» por Cacia.

Terra de encantos e adorável, onde há sorrisos que merecem a vida e olhares que a prolongam. Com as minhas homenagens. até breve.

Zeca.

**Ecos da semana**

**«LIÇÕES DA VIDA»**

É o título que, em hora feliz, escolheu para o seu novo livro — que por intermedio de pessoa amiga acaba de me chegar ás mãos — o meu querido amigo e distinto official do nosso Exercito, Ex.<sup>mo</sup> Sr. Tenente Antonio Gomes Rocha.

Não pretendo fazer uma critica conscienciosa de *Lições da Vida* — não só porque a pobreza das minhas faculdades intellectuais o não permite, mas ainda porque a obscuridade do meu nome nada poderia influenciar no êxito reservado á obra de tal vulto, limitando-me por isso a ligeiras considerações, filhas da dedicação que me merece o illustre publicista.

*Lições da Vida* apresenta-se com um bellissimo aspecto gráfico e provém da brilhante caneta do homem que — apesar da sua posição social — se soube impôr á admiração dos povos, pela nobreza do seu caracter, pela beleza dos seus sentimentos, e, sobre tudo, pela sua extrema popularidade. Oh! como me recordo de aquelles tempos que com ele convivi, na vila de S. João da Madeiral! Era eu um pobre galucho a encetar uma carreira...

Quantas vezes fui forçado a saltar para cima da minha banca de trabalho, afim de me esquivar aos golpes (?) da espada do brioso official e, quantos puchões de orêlhas recebi d'aquelle que, brincando, pretendia castigar as minhas garotices...

Em todas as manifestações publicas, em todas as iniciativas e, numa palavra, em tudo que se destinasse ao engrandecimento da terra, lá estava a respeitavel figura do Tenente Rocha, a incutir, com frases quentes de entusiasmo, no espirito do povo Sanjoanense, o amor bairrista e os deveres de patriotas.

Não foram também raras as vezes que vi o senhor Tenente — como lhe chamavam — a abrir a bolsa de prata e depositar algumas moeda na mão esqualida dum pobresinho.

Os doentes tinham nêle um lenitivo doce. Os presos que lhe eram entregues — mercê da sua qualidade de comandante da secção da G. N. R. — regressavam a casa, na maioria dos casos, sem entrar na cadeia, e após uma recomendação amistosa do illustre militar.

Mas... (e dizem que na senda da vida ha sempre um terrivel mas...) Antonio Rocha era demasiadamente bom, e, como todos os bons, foi vitima da ingratição de aquelles que arrancou do lódo... e lá segue, no cumprimento de ordens superiores, a comandar a Secção de Valença do Minho...

Entretanto, deveres profissionais impelem-me para os confins da serra, onde só muito tarde chega o rumor dos grandes centros... e nunca mais o vi...

*Lições da Vida*, que a Tipografia Vouga brillantemente editou, é um aglomerado de verdadeas realistas, algumas das quais do meu absoluto conhecimento, como, por exemplo, o capitulo IV (*Justiça*) que apresenta personagens das minhas relações e cuja acção se desenrola na linda praia de Espinho, minha querida terra natal.

É uma obra que sômos forçados a ler de um só fôlego, tal é o interesse que nos despertava a sua leitura.

São cento e nove paginas impregnadas de prosa fina, estruturalmente bela, matizada com pedações da propria alma do autor — alma de patriota incomparavel, e de uma bondade inexcêdível — muito util sob os pontos de vista *historico, moralista e educativo*.

Cento e nove paginas que

mostram, com uma nitidez incalculavel, os horrores da guerra, do alcool, do jogo, da ambição, dos lupanares e dos duelos, a par de comovedoras provas de dedicação e patriotismo.

Em prefacio, Gomes da Rocha oferece (e muito bem) o seu livro á memoria santa de sua querida mãezinha, e, no capitulo VII (*Carta a um afilhadinho*), a forma como é focada a imagem sagrada de mãe, mostra á evidencia a dor que avassala aquelle coração magnânimo, pela perda irreparavel do ente querido que o deu á vida.

\* \* \*

Permita-me, senhor Tenente, perfilhar todas as suas palavras, moralmente as referentes ao anjo que também perdi e perdoe-me a ousadia de, com a minha humilde caneta, ferir V. Ex.<sup>a</sup> num dos mais belos sentimentos que o adorna — a modestia.

Acerte um abraço sincero de felicitações pelo seu trabalho — que, honrando-o, honra a briosa classe a que pertence — com os mais ardentes votos de que lhe seja reservado o lugar de proeminencia, a que tem incontestavel juz.

Perola Verde.

**Centro Republicano  
Dr. Alberto Costa**

No domingo passado; realizou-se em Lisboa uma festa para comemorar o 24.<sup>o</sup> aniversario da fundação do Centro Republicano Dr. Alberto Costa.

Houve uma sessão solene, a que presidiu o glorioso militar sr. coronel Manuel Maria Coelho, que se referiu aos tempos da propaganda republicana e recordou a memoria do dr. Alberto Costa.

Falaram os srs. Alfredo Augusto Pinto e Carvalhão Duarte sobre a vida da prestimosa agremiação e combateram os inimigos da instrução.

Por ultimo foi dada a palavra ao nosso querido colaborador sr. Regueira Santos, que, referindo-se ao grande cancro nacional, o analfabetismo, exaltou a obra dos antigos ministros da instrução drs. António José de Almeida e João Camoegas, sendo muito aplaudido.

O *Ecos de Cacia*, como jornal liberal, envia ao Centro Republicano Dr. Alberto Costa de Lisboa, as mais entusiasticas saudações, desejando-lhe uma vida de prosperidades.

**O tempo**

Na ultima terça-feira caiu sobre a nossa região um forte temporal, que derrubou algumas arvores e danificou alguns telhados.

Após a tempestade vem a bonança... E por isso o ceu já se apresenta azul e o sol visitou-nos com os seus raios de oiro a atenuar o frio que ainda nos incomoda.

==o==

Em Lisboa o temporal causou alguns desastres nas embarcações ancoradas no Tejo e em outras partes do país registaram-se diversos prejuizos motivados pelo mau tempo.

Anunciai no *Ecos de Cacia*

**Mataduços**

**Falecimento**—Devido a têr ficado com um dos dedos da mão esquerda esmagado, quando auxiliava a descarga dum carro, como em ocasião propria aqui dissemos, faleceu no Hospital de Aveiro no dia 7 do corrente o nosso amigo sr. Manuel Marques Gaspar, que apenas contava 42 anos.

O seu funeral que teve lugar no dia seguinte constituiu uma homenagem de pesar, vendo-se ali muitissimos dos seus amigos de Taboeira, Mataduços, Alumieira, Vilarinho e Cacia, sendo o «Ecos de Cacia» representado pelo seu director.

Foram-lhe oferecidas 2 lindissimas corôas com as seguintes dedicatorias:

*Ultimo adeus de sua esposa.*

*Eternos beijos de seus filhos.*

Conduziu a chave do ataúde o sr. João Dionisio, e as salvas os srs. José Maria Bastos e António da Cunha Ferreira.

A toda a familia enlutada, os nossos mais sentidos pesames.

**General Ivens Ferraz**

Faleceu na segunda-feira em Lisboa o sr. general Ivens Ferraz, que era uma figura de prestigio do nosso exercito.

Ocupou alguns cargos de relevo, como o de adido militar em Londres e Washington, sendo a sua morte bastante sentida.

**Pedreira**

O governo mandou abrir no vizinho lugar da Póvoa mais uma pedreira, o que, decerto, vem atenuar um pouco a crise de trabalho que afecta a nossa região.

Fomentar o trabalho é actualmente obra louvavel, pois que o desemprego tem levado a muitos lares a fome e a miseria. Oxalá, pois, que o Estado continue a abrir trabalhos e assim terá o apoio de todos os bons portugueses.

**ANIBAL CRUZ**

Desde domingo que se encontra entre nós o nosso prezado camarada de redacção sr. Anibal Cruz, de Lisboa, que veio tratar da publicação do jornal *O Grito do Povo*, que deve muito brevemente sair na capital.

Abraçamos o nosso querido amigo pela alegria que veio dar a todos os que trabalham no *Ecos*.

Jornais, facturas, prospectos, recibos, etc.

**Tipografia Caciense**

QUINTA CACIA

**Taboeira**

**NASCIMENTO**—Deu á luz uma criancinha do sexo feminino, a esposa do sr. José Correia. Tanto a recém-nascida como sua mãe estão bem.

Os nossos sinceros parabens.

Visado pela Comissão de Censura.

**PRESAGIO**

*Mal desponta sobre o monte a luz d'aurora,  
Vai o mendigo, pelos caminhos fora...  
Nem a neve, nem a chuva, nem o vento,  
Nem mesmo a fome, o levam ao desalento...*

*Mas s'encontra quem dos seus lamentos chora,  
Tambem acha quem lhe diga:—«Vá-se embora!  
P'ra trabalhar, não lhe dá o seu intento?!  
Pois vá roubar; eu malandros não sustento».*

*Que fazer pois!? Se o trabalho não lh'o dao,  
E se lhes negam um bocadinho de pão  
Com que podesse seus filhos sustentar?*

*Não tem recursos a que possa lançar mão;  
Alucinado, perde o uso da razão:  
Despreza a honra bruscamente e vai roubar...*

Perola Verde

**Carta da Figueira da Foz**

**Administrador do Concelho**

Deixou o lugar de administrador d'este concelho o sr. tenente Argel de Melo, que durante 5 annos exerceu aquelle cargo, tendo sido nomeado para o substituir o sr. dr. José Jardim, que já tomou posse, e a quem enviamos os nossos melhores cumprimentos das maiores felicidades.

**Monte-Pio Figueirense**

A convite da Direcção desta prestimosa colectividade local, fazem conferencias de propaganda do mutualismo no proximo domingo, o sr. Dr. Salinas Calado e o distinto professor da Academia Figueirense sr. António Vitor Guerra.

O Monte-Pio Figueirense é uma prestante associação que deve merecer dos figueirenses todo o carinho e auxilio, pois que em caso de necessidade socorre os seus associados com médico, medicamentos e dinheiro, e por isso deve contar o maior numero de sócios possivel.

**Foot-ball**

Efectuaram-se no dia 8 no campo da Mata da Misericordia dois encontros de foot-ball para classificação do representante da Figueira no campeonato de Portugal.

O primeiro desafio realizou-se entre os grupos do Sporting e do Caras Direitas, tendo vencido o primeiro por 7 a 1; o segundo encontro foi entre os grupos da Associação Naval 1.<sup>o</sup> de Maio e do União Foot-ball Club de Burecos, vencendo a Naval por 6 a 2.

**Quiaios Club**

Completoou 12 annos de existencia a simpatica agremiação da vizinha localidade de Quiaios Quiaios Clube, colectividade que vem desde a sua fundação conquistando um lugar de merecido destaque.

Enviamos por esse motivo ao Quiaios Clube as nossas melhores saudações com os desejos sinceros de que muitos annos conte.

**Aniversário**

Passou na segunda-feira o 25.<sup>o</sup> aniversario natalicio do nosso querido amigo Manuel Maria de Figueiredo, estimado empregado da Companhia de Seguros «A Mundial»

Abraçamos sinceramente o amigo Manuel, fazendo os melhores votos para que lhe possamos dar por largos annos sempre com alegria, os nossos parabens.

**Desarmonia num casal**

Receben curativo no Hospital desta cidade, Rosa Pragaia Alves, de 24 annos de idade, de Burecos, por motivo de seu marido, António Calmo, — bem pouco calmo — lhe ter vibrado 5 furdadas nas costas.

Segundo soubemos o estado da Rosa não é desesperado.

**Novo estabelecimento**

Abriu há dias um novo estabelecimento de vinhos e petiscos, ao cimo da rua dos Ferreiros, o nosso bom amigo sr. António Gonçalves Junior, a quem auguramos as maiores felicidades, de que é digno.

**Ministro da Guerra**

Esteve nesta cidade, de visita aos quartéis, o sr. ministro da guerra, que foi recebido com as honras do estilo, tendo retirado já de noite, em automovel.

18-1 33

J. C. M.

**Imprensa**

**Reporter 13**

Rec:bemos a visita deste nosso camarada de Matosinhos, que é um bem redigido semanario de novos para novos, e tem como director o sr. Ribeiro dos Santos.

Os nossos cumprimentos.

\* \* \*

**Democrata Feirense**

Tambem nos deu a honra da sua visita o semanario *Democrata Feirense*, órgão do Partido Republicano Português de Vila da Feira, que denodadamente defende os principios democraticos.

Fazem parte da sua redacção os srs. drs. Vitorino de Sá e Joaquim Alves Santiago, distintos caudiscos daquela vila.

Apresentando-lhe os nossos cordiais cumprimentos, fazemos votos pelas suas prosperidades.

**Trespassa-se**

Cota de padaria, numa das melhores vilas do distrito de Lisboa, cosendo entre 6 a 7 sacas diarias.

Trata-se na Rua da Esperança n.<sup>o</sup> 18 (Padaria) com Artur Rodrigues da Silva, e tambem se informa por escrito.

# QUEBRANDO

Adorável mulher sófro só por ti,  
Sófro desgarrado, arrependido  
Do tempo que passou despercebido  
E que as garras do amor nunca senti.

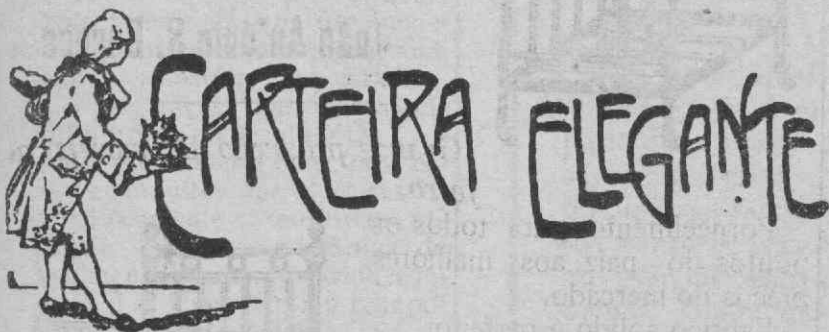
Oh tempo! Que como passarinhos inocentes  
Nos juntávamos um ao outro sem amor  
E te assemelhavas á mais linda flor  
Que enche de alegria os mais delinquentes.

Não volta não, o tempo já passado  
Em que me dizias ser o teu amado  
Pela vida que outrora me traçaste.

Hoje enfim desprezas-me, já não sou eu  
Que terá eternamente prêso o destino teu  
Porque dele o amor afugentaste.

Porto, 10-1-933

LAMIDA



**Aniversários** — Completou mais uma primavera a sr.<sup>a</sup> Maria da Conceição Ferreira Damião, d'edicada esposa do nosso querido director, pelo que enviamos os nossos mais sinceros parabens, fazendo os mais ardentes votos de prosperidades e que em prolongados anos festeje aquela data na companhia de todos que lhe são caros.

—Igualmente completou duas primaveras a filhinha mais nova do nosso director, a simpática menina Maria Madalena Ferreira Damião.

As nossas felicitações, não só á interessante criancinha, como a seus dedicados pais.

—No proximo dia 16 completou, nas Azêhas, as suas 37 primaveras a sr.<sup>a</sup> D. Margarida Fernandes de Jesus, esposa do nosso amigo e assinante sr. José Martins dos Santos.

Os nossos mais sinceros cumprimentos de muitas prosperidades, desejando que este dia se repita com alegria.

—Tambem no dia 19 do mês p. p. completou 5 anos o interessante menino Antonio Maria Rodrigues de Azevedo, filhinho do nosso assinante sr. Manuel Rodrigues Vieira, e da sr.<sup>a</sup> Maria Dias Rodrigues de Azevedo.

As nossas mais sinceras felicitações não só aos pais, como á interessante criança.

—Tambem fez as suas 17 rissonhas primaveras no dia 30 do p. p. a simpática menina Maria Emilia Figueira de Macedo, mana do nosso assinante sr. Manuel Augusto Figueira de Macedo.

Os nossos desejos para que esta data seja sempre festejada com felicidades.

—Igualmente completou 21 anos no dia 5 do corrente mês, o nosso assinante sr. Manuel Soares, estimado comerciante e marceneiro no lindo lugar de Azurva.

As nossas felicitações.

**Retiradas** — Com destino á Lamarosa, onde está empregado na Panificação, retirou-se no dia 26 do mês p. p. de Alumieira, o nosso assinante sr. José Candido dos Santos.

—Retirou no dia 7 para a capital o nosso estimado amigo sr. Manuel Rodrigues Teixeira, importante industrial em Lisboa e na vizinha freguezia de Angeja.

Os nossos cumprimentos.

**Visita** — Encontra-se em Cacia a passar alguns dias o sr. Carlos d'ragão, padeiro em Oliveira de Azemeis.

**Doentes** — Encontra-se um pouco melhor da doença que o reteve no leito muito tempo, o sr. Manuel Ferreira dos Santos, tanoiro em Sarrazola.

Desejamos-lhe o seu restabelecimento.

—Tambem se encontra muito doente, com a gripe, toda a familia do nosso amigo sr. João Marques Baptista.

Fazemos votos pelas rapidas melhoras.

—Há hora que o nosso jornal circula inspira serios cuidados, pela doença que há tempo o tem retido no leito, o grande proprietario em Sarrazola, sr. José Maria Rodrigues Pardinha.

Fazemos votos para que as suas melhoras seja um facto.

## De Louza de Cima

**ANOS** Fez no dia 25 do mês passado as suas 12 primaveras, a simpática menina Silvina Ribeiro dos Santos, filhinha do nosso amigo sr. Artur Ribeiro da Fonseca, industrial de panificação em Louza de Cima, e de sua dedicada esposa a sr.<sup>a</sup> D. Ana dos Santos de Oliveira. Os nossos sinceros parabens á aniversariante.

**BAILE** — Realizaram-se aqui dois grandes bailes no dia de Ano Bom e dia de Reis no Club cá da freguesia, sendo abrilhantados pela tuna Louzense, dançando-se ali até altas horas da madrugada.

**DESPORTO** — Realizou-se no domingo passado a inauguração do campo de foot-ball do «Sport Club Louzense», vindo jogar com este o «Grupo Sportivo de Loures», onde tiveram um desafio renhido, perdendo aqueles por 0-3, mas foi por falta de sorte. Houve muitos aplausos da parte da assistencia.

**SPORT CLUB LOUZENSE** — Reuniu a assembleia geral deste grupo sendo eleitos novos corpos gerentes: **Direcção:** Presidente sr. Manuel Ribeiro da Fonseca; secretario, Carlos Afonso Pedroso; **tezoureiro,** Jo. é Emilio Fernandes; **vogais:** Vasco Ferreira da Cunha e Raul Figueiredo.

**DOENTES** — Encontra-se já restabelecido da doença que há dois meses o incomodava, o nosso amigo e assinante sr. Manuel Ribeiro da Fonseca, empregado de panificação em Louza de Cima.

Fazemos votos para que o seu restabelecimento seja completo.

Fonseca.

## Falecimento

D. MARIA LAURA DE JESUS E SILVA

Após um prolongado sofrimento, faleceu no dia 16 do corrente, em Cacia, a virtuosa sr.<sup>a</sup> D. Maria Laura de Jesus e Silva, filha estremosissima do sr. Manuel Pedro Nunes da Silva e de sua falecida esposa D. Ana Amantina de Jesus e Silva, e irmã da sr.<sup>a</sup> D. Dulce Nunes da Silva, dignissima professora oficial nesta freguezia, e do sr. Alfredo Nunes da Silva, estimado funcionario da Repartição de Finanças em Aveiro.

A saudosa senhora que era dotada de um coração generoso, contava 50 anos de idade, causando a sua morte a mais profunda consternação entre o povo da nossa freguezia que muito a estimava.

O funeral realizou-se no dia 17, pelas 15 horas, sendo bastante concorrido por pessoas de todas as classes sociais das povoações circunvisinhas e nelle se fizeram representar as Irmandades locais e o Grupo Nacional de Scouts n.º 56 dr. Avelino Gonçalves de Cacia.

O «Ecos de Cacia» fez-se representar pelo seu director e pelo seu redactor principal Anibal Cruz.

A chave do ataúde foi conduzida pelo sr. Joaquim Rodrigues Gomes e as salvas pelos srs. Antonio Joaquim Ribau, Antonio Augusto Cardote, Jo. é Pinto Junior e Manuel Eusebio Pereira.

A egreja matriz, onde se efectuaram os officios de corpo presente, encontrava-se ricamente ornamentada, e a extinta foi sepultada em campo de familia.

A toda a familia enlutada apresentamos os nossos mais sentidos pesames.

Tratou deste funeral a acreditada «Agencia Funeraria», do sr. Antonio Marques da Cunha, de Cacia.

## Carta — DE — ANGEJA

O TEMPO — Nos ultimos dias tem caído sobre esta região umas camadas de geada, as quais têm ocasionado, não só muito frio, como quasi todos os habitantes d'esta freguesia se encontram gripados.

**BATISADO** — Teve lugar no domingo p. p. o batisado de um filhinho do nosso amigo sr. Ilisio Alcaidão.

Muitos parabens. **RETIRADAS** — Com destino a Africa, retirou-se na semana p. p. o nosso conterrâneo sr. Cipriano d'Almeida, a quem endereçamos os nossos cumprimentos de uma feliz viagem.

**AS RUAS** — Continuam em pessimo estado algumas das ruas desta laboriosa freguesia, sem que os srs. quem compete essa reparação se importem com o estado lastimoso em que algumas d'elas se encontram.

## O meu cantinho

CARTA DE SAUDADE

Recebi ontem a tua carta e, assim que a comeci a lêr, senti um enlevo tão profundo que te escrevo subjogado pela alegria.

As tuas palavras são deveras amáveis e eu tenho-as gravadas no fundo do coração.

Falando-te sinteticamente, tenho a dizer-te que, devido ao teu bom pensamento no futuro, tens razão.

«Pensar como eu no futuro, mas ainda é cedo». Aprecio admiravelmente as tuas belas ideias, que são bem dignas de ti. E não sabes quanto me sinto feliz neste momento em que te escrevo, com a maior das ardencias que podem existir num coração que ama. E agora, que já não existe a duvida do teu amor, porque, como dizes — e de facto é verdade — as tuas belas cartinhas, sempre repletas de ternas palavras, o tem provado.

Hoje creio, mais do que nunca, nas tuas palavras, como se elas viessem dos éclados caloríferos do sol, astro que vivifica as almas com o seu calor benéfico, ou da placidez immaculada da lua, que em noites áridas nos envolve, dando ás nossas conversas cheias de simplicidade o encantamento e o deslumbramento de uma composição de poesia.

Se estas minhas languidas palavras, mas dum grande significado, são escritas num lugar chamado o *Canto dos Namorados*.

Ontem quiz dar resposta á tua anável cartinha, mas já as primeiras sombras do crepúsculo caíam sobre esta aldeia, esfumando no horizonte o lampejo do expirar do dia quando recebi a tua missiva; e então, na penumbra diafana da minha saudade, escolhi o despontar do sol para te enviar as minhas cogitações.

Levantei-me e a minha alma escondia-te na visagem dum anjo, impresso no meu coração, numa miniatura de bronze, para não mais se apagar!

Eu nesse cantinho, namorava-te na extenção superficial que a minha vista alcançava e a que chamamos horizonte.

A luz da manhã, a luz matinal, adoçava e purificava-me a alma; tonificava e civilizava-me o corpo.

Achar o encanto do romper duma manhã, é ter virtuel...

E por isso, esperei que o sol nascesse, para me embriagar na sua luz matinal, na sua poesia, e na deliciosa impressão que vinha dar aos meus sentidos.

E quando terminei de lêr pela primeira vez a tua cartinha, o sol começou a aparecer, numa magestosa serenidade e lentidão das cousas infinitas. Primeiramente começou a aparecer uma chispa incerta, mas vivamente cintilante e luminosa.

E esse fio de luz que de milhões de léguas se desprendia, inundi o meu olhar de tanto brilho, impressiona de tal modo os meus sentidos, que chego a esquecer-me de mim próprio, e a supôr-me um pedaço de luz palpitante.

Mas o fio de luz torna-se um facho a pequena centelha é já uma orla, um quasi disco vespulumbra, banha toda esta vasta serra e aclara a planicie.

E enquanto os nossos pensamentos se cruzam, pensamentos de que não posso dar memoria, todo o disco brilhou suspenso no horizonte, subindo tranquilamente no ceu azul, na fulgurancia eterna da sua chama.

Atormentado pela saudade e não entristecido, termino esta minha singela carta porque já é longa, e mesmo para não me tornar muito massador, dizendo-te que existe no meu coração uma sombra, sombra esta que

## COMUNICADO

Solheiro e lama

... Sr. Director — Na freguezia de Cacia nós temos ruas que são um primor, umas bem caicetadas, mas outras muito melhor: *assolhadas*. Passa uma criatura nessas ruas e logo vem uma restea de soalheiro de um postigo ou de uma janela que logo nos critica o fato, ou porque vai bem ou porque vai mal vestido. Mas, essas resteas vão mais longe ainda, quando se lembram de espalhar coisas piores por cima do nosso fato.

Essas resteas de soalheiro vão ao ponto até de dizerem que os rapazes que vão pedir as raparigas á meianoite são envergonhados. Ora, era interessante, que as senhoras do soalheiro da Quinta apontassem quem são esses rapazes que á meia noite foram pedir as suas *mais que tudo*. Mas como sabem que podem ser chamadas á responsabilidade, limitam-se a enxovalhar muito em segredo o fato de pessoas que nada tem com essas coisas. Querem um conselho? Pois tomem-no: metam-se em vossas casas a tratar da vossa vida e dêem uns pontinhos nas vossas meias, que muitas vezes aparecem descozidas nos arrajaes, o que prova o vosso desmazelo.

Se aceitarem o meu conselho, decerto que acabará esse sol turvo e um outro sol — o da Prima — brilhará a pôr termo ás resacas soalheiras. E assim recomendamos ao nosso amigo Branco que meta as linguas dessas criticas no meio dos montes de lama que faz por essas ruas fora, para que de vez desapareça a lama que encharca a gente da nossa terra, — da nossa tão linda terra que tão belos filhos tem criado mas que tão más linguas tem gerado.

Com isto não quero ser mais massador e desculpe-me, sr. director, o espaço que roubei ao seu jornal com estas minhas ninharias.

O homem da meia noite.

## Luz electrica

A população de Cacia continúa interessada para que se resolva este importante melhoramento.

Mas perguntamos nós: Quando se organizará uma comissão de sciencias para tratar deste assunto junto da Camara Municipal de Aveiro?

Quando será, srs. interessados? Assim a continuarmos a viver sem luz, é colocar a nossa importante freguezia ao lado das mais ignoradas aldeias de Portugal.

## Desmoronamento

Há dias, em Sarrazola, desmoronou-se uma casa onde estava gado pertencente á sr.<sup>a</sup> Maria Miranda, mais conhecida por «Maria Féca».

Desabou tambem o telhado, ficando sob os destroços duas vacas que foram retiradas ligeiramente feridas.

Os prejuizos são importantes.

jámais esquecerei, porque é a sombra nativa da tua imagem.

Adeus, até á tua ansiosa resposta.

Este que a vida te deseja por longos anos e que se assina com eterno amor.

Tu amorzinho  
Costa Pinto.

Agencia Funeraria

DE  
Antônio Marques da Cunha



Tem sempre no seu depósito de Cacia UMA GRANDE VARIEDADE DE URNAS EM MOGNO E CASTANHO VELHO, CHUMBO para soldaduras que executa com toda a rapidez e perfeição.  
CAIXÕES DOS MAIS MODESTOS AOS DE MAIOR LUXO ALUGA salvas, toalhas, cêra, castiçais e COROAS para todos os preços e vende novas.

Rua Conselheiro Nunes da Silva, CACIA

Manuel Correia Vidinha

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—Miudezas e louças de todas as qualidades—Sapatos e chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.

Praça da Republica (em frente ao chafariz—Augeja

Restaurant Floresta

Este modesto restaurant tem por divisa bem servir os seus estimados clientes. E' o que mais barato vende.

Recomenda-se pelos bons vinhos brancos e tintos E' o que apresenta sempre o melhor e mais variado peixe, e a esplêndida CALDEIRADA

A «Ginginha de Lisboa» tambem aqui se vende sendo por excellencia um aperitivo estomacal e o maior reagente contra a GRIPE

Joaquim Simões Birrento

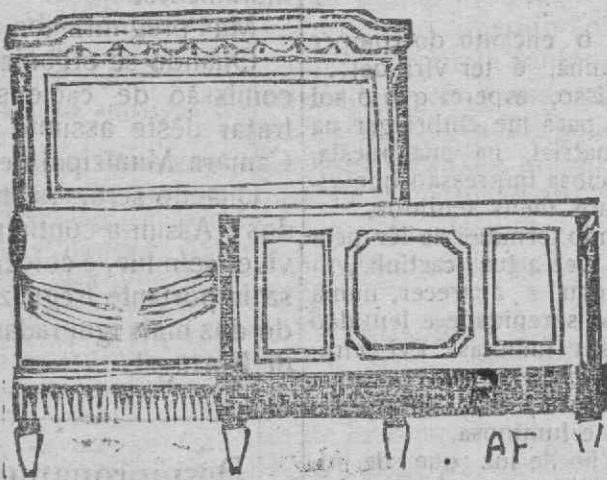
LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

Manuel Soares

Marceneiro

EIXO — AZURVA



Fabricante de mobílias de toda a especie, tais como camas, mesas de c'ecora, cadeiras, toalletes de diversos modelos, guarda bestios, etc.

Ninguem compre sem consultar os meus preços.

Padaria e Merceria  
de JOSÉ MARIA TAVARES

(Em frente ao Apeadeiro de Cacia)

Esta antiga casa, que se esmera por bem servir os seus clientes, tem sempre á venda o belo pão que é fabricado com asseio e farinhas das melhores qualidades.

Tambem está fornecida de todos os artigos de MERCEARIA e de BOM VINHO.

Preços de combate!

VÊR PARA CRER!

Coisas uteis

PREÇO DOS GENEROS EM ESTARREJA

Milho b. nacional (20 L.)	15\$00
Amarelo	14\$00
Trigo	23\$00
Conteio	16\$00
Folho branco	24\$00
Amarelo	28\$00
Mastina	11\$00
Trangeio	28\$00
frade	17\$00
Ovos (duzia)	5\$20

COMBOIOS EM CACIA

Para o Norte:	Para o sul:
4,59 (correio)	8,11 (Omnibus)
7,26 (Tramvay)	10,31 (Tramvay)
7,31 (Omnibus)	12,10 (Tramvay)
11,09 (Tramvay)	15,57
13,18	16,58 (Omnibus)
17,3	6,12 (Tramvay)
20,08 (correio)	20,56
22,54 (Tramvay)	23,25 (correio)

A Bemfeitora L.<sup>a</sup>

Casa de Pinhores

R. de S. Bento, 420

LISBOA

Garage do Americano

—DE—

José Maria Pereira

Gafanha da Nazaré (Frente á Igreja)—Aveiro



Vende e aluga bicicletas e seus acessórios de todas as marcas.

Reparações garantidas.

Preços modicos com rapidez e segurança.

Fazem-se todos os concertos em relógios e grafonólas, garantindo-se o seu bom funcionamento.

Vêr  
Para  
Crêr

Soalho, Fôrro e Cabeço aparelhado sempre em depósito.  
Madeiras de Construção, Bombas para Marinhas e Tintas para possos.  
Tiram-se Organamentos gratis, encarega-se de qualquer especie de Carpintarias.

ANTÔNIO SOARES DA SILVA  
Mataduços—Aveiro

—DE—

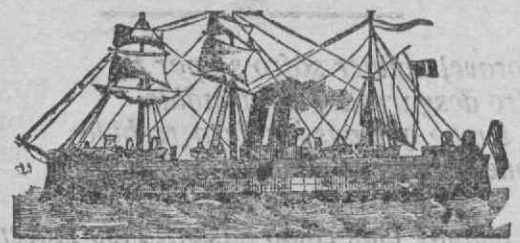
Atenção

Quereis prospetos, faturas, rifas, programas, memoranduns, baratos? Item á Tipografia Caciense Quinta do Loureiro Cacia.

AGENCIA COSTA

Passagens

Passaportes



Praça - Estarreja

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos.

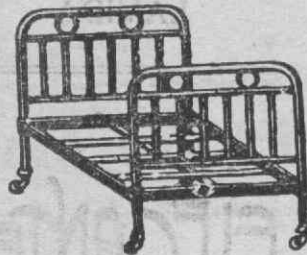
Responde se a toda a correspondencia.

Prontidão, Seriedade e Economia

A «Construtora» de Móveis de c'ecora de Avanca

— DE —

João António S. Borges



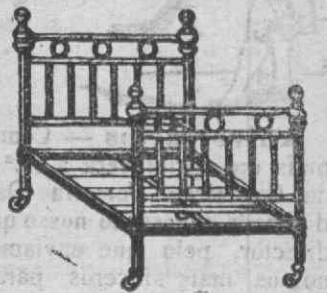
Grande produção de móveis de ferro

Fornecimento para todos os pontos do país, aos melhores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito.

Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico

Consultem preços.



A Z U L E J O S

Azulejos artisticos e decorativos — A maior perfeição em todos os estilos — Cópias fieis de: monumentos, assuntos históricos, paisagens, gens, fotografias, etc.

F A B R I C A

— DA —

F O N T E N O V A

— DE —

Manuel Pedro da Conceição, Filhos

(Firma registada)

AVEIRO

PORTUGAL

Premiada em diversas exposições nacionais e estrangeiras — Grande Prémio na Exposição do Rio de Janeiro de 1922 (Casa Fundada em 1882)

Fábrica Portuguesa de Tintas de Impressão, Lda.

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira, 240 (Lordelo do Ouro) — Porto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS E INDUSTRIAIS

Esmalte «Apollo»

O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA Traineiras e Navios

ALVAIADES, SECANTES LIQUIDOS E VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso com as afamadas tintas desta casa que se recomendam pela sua boa qualidade.

Oficina de Carpintaria Mecânica